

Abadia consegue a união dos tucanos para eleição

Givaldo Barbosa

Maria de Lourdes Abadia foi aclamada ontem candidata ao Buri-ti, durante a convenção do PSDB. Ela foi recebida com festa por mais de 500 "tucanos", provando ser a única unanimidade dentro do partido. Com a expressão "vou seduzir Brasília como as flores do cerrado que não murcham e resistem a todas as intempéries", Abadia sintetizou sua campanha.

A candidata foi esperada durante todo o dia, mas só chegou à Câmara Legislativa por volta das 14h00, acompanhada por uma carreata e por seu vice, Wanderley Vallim, do PPR. Sem largar um só instante o buquê de flores vermelhas do cerrado, escolhido como seu símbolo, ela demorou mais de 10 minutos para caminhar 100 metros que separam a entrada da Câmara, onde foi realizado o evento, até a mesa do anfiteatro.

A festa de ontem fez alguns "tucanos" lembrarem que no mesmo local, em outubro do ano passado, Abadia havia sido aclamada candidata ao governo, mas em março preferiu abrir mão da vaga para Maurício Corrêa, que não decolou. "Agora voltamos onde estávamos há oito meses. Espero que o processo tenha pelo menos amadurecido o partido", lamentou um convencional.

Em seu discurso, Abadia mostrou que está disposta a enfrentar em igualdade de condições Valmir Campelo e Cristovam Buarque. "Nossa coligação é forte e a candidatura viável. Prova disso foi o número de telefonemas que recebemos na semana passada de partidos interessados em entrar na chapa. Só não abrimos porque não havia vagas", lembrou.

Apesar de menos aplaudido, Wanderley Vallim lembrou as dificuldades que Abadia terá para enfrentar os "currais eleitorais" que alguns candidatos desfrutam em Brasília, se referindo a uma possível transferência de votos do governador Joaquim Roriz para Valmir Campelo. "Tentaram nos levar para esta coligação, mas conseguimos sair a tempo de formarmos uma



Maria de Lourdes foi aclamada candidata junto com Vallim

chapa que realmente tem projetos para Brasília", lembrou.

Apesar de não ter discursado, Sigmaringa Seixas também foi recebido com aplausos. Antes do início da convenção, ele confirmou que em princípio não viu coligação de "tucanos" e o PPR com bons olhos, mas acabou percebendo que esta era a única aliança possível. "O que une hoje os dois partidos é a oposição sistemática às ações do governador Joaquim Roriz, que será a marca da nossa campanha".

Ausência — A ausência do senador Maurício Corrêa foi sentida pela direção do partido e comentada em todos as rodas de conversa. Ainda assim, Abadia conta com seu

apoio para a campanha, lembrando que foi ele próprio quem desistiu de concorrer ao Senado. "Nós lhe demos prazo até hoje, mas ele rejeitou. Maurício sabe que precisamos de seu apoio, mesmo que queira se afastar das urnas", lembrou Abadia se referindo à decisão de Maurício em remontar um escritório de advocacia e não disputar cargos.

O deputado Sigmaringa Seixas também sentiu a ausência de Maurício, afirmando reconhecer o potencial eleitoral do senador. "Espero que Maurício assuma a campanha do partido, mas também sei que seus votos serão naturalmente transferidos para nossa chapa", lembrou.